



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração do Terminal de Logística de Carga – TECA III –
Aeroporto Internacional Eduardo Gomes**

Manaus-AM, 14 de dezembro de 2004

Meu querido companheiro Carlos Eduardo de Souza Braga, governador
do estado do Amazonas,

Meu querido companheiro Alfredo Pereira do Nascimento, ministro dos
Transportes,

Meu querido companheiro Luiz Fernando Furlan, ministro do
Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Meu querido companheiro Agnelo Queiroz, ministro dos Esportes,

Meu querido companheiro Ciro Gomes, ministro da Integração Nacional,

Meu caro deputado Lino José de Souza, presidente da Assembléia
Legislativa do Amazonas,

Desembargadora Marinildes Costeira de Mendonça Lima, presidente do
Tribunal de Justiça do Amazonas,

Senhor Otomar de Souza Pinto, governador do estado de Roraima,

Deputados Átila Lins, Carlos Souza, Francisco Garcia, Lupércio Ramos,
Silas Câmara e Vanessa Grazziotin,

Meu caro Omar Aziz, vice-governador do estado do Amazonas,

Senhor general de Exército Cláudio Barbosa de Figueiredo, comandante
militar do Amazonas,

Brigadeiro-do-Ar Cleonilson Nicácio Silva, comandante do 7º Comando
Aéreo Regional,

Senhor Luiz Alberto Carijó, prefeito de Manaus,

Senhor Carlos Wilson, presidente da Infraero,

Meu caro Serafim Corrêa, prefeito eleito de Manaus,



Minhas queridas e meus queridos companheiros de Manaus,
Jornalistas,
Meus amigos e minhas amigas,

Eu penso que seria desnecessário, meus queridos meninos e meninas do coral que cantaram tão bem o Hino Nacional, fazer um pronunciamento aqui, reforçando as palavras do presidente da Infraero, dos ministros Ciro Gomes, Alfredo Nascimento e do governador Braga. Mas também não poderia sair daqui sem dizer algumas coisas que eu considero importantes.

Governar o Brasil significa, antes de tudo, olhar para a plenitude de 8 milhões e meio de quilômetros quadrados que compõem o território nacional e não apenas olhar para o Centro-Sul ou para os estados vizinhos de Brasília. Significa imaginar que cada governador de estado tem a obrigação de brigar para que o seu estado receba o maior número de investimentos possíveis, o maior número de obras possíveis, o maior número de benefícios possíveis. Mas fica por conta do governo federal pensar no Brasil como um todo. E ao pensar no Brasil, olhar as regiões brasileiras que mais precisam da ação do governo federal para que possam ter chance de se desenvolverem.

E duas regiões no Brasil precisam da atenção especial do governo federal: uma, é a região Norte do país, região esta que tem como símbolo de cidade, a capital do estado do Amazonas, Manaus, e que tem como símbolo do desenvolvimento, a Zona Franca de Manaus.

Eu, desde o meu tempo de sindicalista, quando alguém fazia críticas à Zona Franca de Manaus, eu dizia que só era possível criticá-la quem não a conhecia. Mas se a gente conhecesse a Zona Franca de Manaus – e eu não a conheci do lado de dentro, eu a conheci do lado de fora, fazendo assembléia junto com os trabalhadores, aqui, da Zona Franca de Manaus. Aliás, eu vi o companheiro (inaudível), que era presidente do Sindicato, aqui, o Ricardo Moraes que está aqui. Eu conheci a importância desta região para o



desenvolvimento. E ainda falta fazer muito em Roraima, falta fazer muito no Amapá, falta fazer muito no Pará, falta fazer muito no Acre, falta fazer muito em Rondônia, mas o dado concreto é que nós estamos dando passos significativos.

Quando inauguramos um aeroporto deste, quando inauguramos um setor para dar vazão e para receber aquilo que nós importamos e aquilo que nós produzimos, que vai quadruplicar a possibilidade de exportação desta região, nós estamos dizendo a todos vocês da região Norte do país e a vocês do estado do Amazonas e de Manaus: a Zona Franca veio para ficar e consolidar o modelo de desenvolvimento para uma região extremamente importante para o nosso país.

Quando nós inauguramos uma obra como esta é porque estamos consolidando uma política de comércio exterior, encabeçada pelo nosso querido companheiro Furlan, para mostrar que o Brasil não vai perder nenhuma oportunidade, em nenhum lugar do mundo, de competir em igualdade de condições, tirando proveito de todas as oportunidades que nós temos que tirar e da vantagem comparativa que é a capacidade profissional e de produção dos trabalhadores brasileiros.

E quando a gente fala em oportunidade de negócios, me lembrava o Furlan que a gente não pode perder nenhuma oportunidade. E se eu soubesse que o calor ia ser imenso, aqui, César Alvarez, ao invés de estar sentado aí, você poderia ter trazido uns 300 leques para vender. Já teria vendido todos, porque a oportunidade de negócios, aqui, seria imbatível e infalível.

Eu quero parabenizar o nosso companheiro Carlos Wilson que, depois de indicado para presidir a Infraero, tem feito uma revolução nos aeroportos brasileiros, não pensando apenas na parte dos passageiros, mas pensando em cuidar com carinho dos 66 aeroportos administrados pela Infraero. Em qualquer lugar do Brasil onde nós chegamos a gente encontra uma obra da Infraero revolucionando os aeroportos brasileiros, tanto para receber passageiros, como



receber ou exportar as nossas cargas. E o mais importante, me dizia o Carlos Wilson, “não é apenas a relação comercial, mas a relação humana”, porque a Infraero vai cuidar de aproximadamente 20 mil adolescentes, aprendendo uma profissão dentro da Infraero, para que a gente possa contribuir com a proibição do trabalho de menores, para que a gente possa proibir o abuso dos nossos adolescentes e para que a gente possa dar oportunidades a essas crianças que estão precisando apenas de uma chance para se transformarem em grandes produtores do nosso país.

Quero terminar dizendo a vocês que a inauguração de uma obra dessas me faz acreditar que nós não estamos fazendo nenhum milagre, nós estamos apenas dando uma oportunidade ao Brasil. O Brasil precisa de uma oportunidade, o Brasil não pode continuar a ser governado por políticos que não conseguem pensar além da sua própria eleição. O Brasil não pode continuar a ser governado por políticos que não conseguem enxergar o Brasil além do eixo Rio-São Paulo. O Brasil não pode continuar a ser governado por pessoas que não tenham dimensão da complexidade do desenvolvimento deste país, se levarmos em conta as particularidades de cada região do nosso país.

Este país precisa de uma oportunidade que nós estamos começando a construir. Não fizemos ainda aquilo que nós queremos fazer, afinal de contas, são apenas 23 meses e meio de governo, ainda faltam 15 dias para completar 24 meses, mas nós plantamos a base, a semente é boa, o broto que está nascendo desta semente dá sinais de uma árvore muito vigorosa. E podem ficar certos que quem ficou surpreso com o crescimento econômico de 2004, vai ficar mais surpreso ainda com o crescimento econômico de 2005, vai ficar mais surpreso com a política social, vai ficar mais surpreso com a geração de empregos. Porque o que não se diz neste país é que, em 11 meses deste ano, nós já criamos 1 milhão e 800 mil novos empregos de carteira profissional



assinada, dando ao trabalhador a condição cidadã que ele precisa para conquistar a sua cidadania plena.

Se me perguntassem se eu estou satisfeito com o que nós já fizemos, eu diria que estou satisfeito, mas ainda estamos longe de fazer o que nos propusemos a fazer. Quem acreditava que nós iríamos fazer o gasoduto Quari-Manaus? Quem acreditava, há algum tempo, que seria possível fazer isso? Dependendo do político que governasse este país, ele iria dizer: “a Amazônia não precisa.” Porque tem gente que diz que a Amazônia não é habitada, porque tem gente que acha que 20 milhões de pessoas que moram na Amazônia, não significa muita coisa.

Se é verdade que tem estado que já tem desenvolvimento e você tem que levar a infra-estrutura, é verdade também que você tem estado que sem a infra-estrutura não consegue se desenvolver. E o gasoduto Quari-Manaus é, na verdade, mais um passo importante para que o estado do Amazonas possa ser, definitivamente, um estado desenvolvido, com desenvolvimento sustentável, que possa gerar qualidade de vida, renda e riqueza para o seu povo. E isso, meu querido governador Braga, meus queridos companheiros ministros, nós vamos fazer.

O ano de 2005 será um ano em que nós vamos percorrer o Brasil realizando o que precisa ser realizado.

Nós lançamos, esta semana governador, um projeto de biodiesel que não vai interessar apenas ao Nordeste, por conta da mamona, vai interessar, governador Otomar Pinto, ao Acre; vai interessar ao Pará; vai interessar ao Amapá; vai interessar ao Amazonas, porque nós também queremos produzir o biodiesel do dendê. E essa região pode produzir muito. E por que queremos produzir biodiesel? Porque queremos fortalecer uma nova matriz energética para que a gente possa ficar mais independente e não depender, como nós dependemos hoje, da importação de óleo diesel, que nos custa uma fortuna. E também porque queremos gerar empregos, e também porque queremos



desenvolver as regiões mais empobrecidas do nosso país. Eu diria a vocês, aqui, de Manaus, que o programa do biodiesel será uma nova revolução neste país, como foi o Proálcool, na década de 70. E nós queremos gerar empregos, queremos gerar riquezas, porque nós não poderemos mais permitir que o país não transforme o século XXI no século do Brasil. O século XIX foi da Europa, o século XX foi dos Estados Unidos. E nós, no século XXI poderemos, junto com a China, com a Índia e com a África do Sul, por exemplo, criar uma nova geografia comercial no mundo e fazer com que o Brasil seja tratado com o respeito que merece.

É por isso que eu queria pedir a todos vocês: estejam certos de que o que estamos fazendo é apenas o começo de uma obra que ainda vai dar muito o que falar neste país. Para espanto de alguns, porque tinha gente que acreditava: “esse Lula vai ganhar as eleições e não vai acontecer nada. Com dois anos de governo vai ter uma bagunça, vai ter um monte de coisas.” E eu sonhei a vida inteira, para provar que um torneiro mecânico poderia fazer pelo Brasil mais do que eles fizeram durante tantos e tantos anos neste país. E isso só será possível com a compreensão de vocês e com os ministros da qualidade que eu tenho.

Por isso, meu caro governador Eduardo Braga, pode ficar certo que os investimentos para Parintins virão, mas não apenas para arrumar o lugar dos bois desfilarem. Mas nós vamos fazer um aeroporto, também, em Parintins; vamos fazer um porto em Parintins; fazer um porto para que os turistas, quando chegarem lá, possam ser tratados condignamente. E, se Deus quiser, vamos ver se em junho eu sou convidado para participar, outra vez, da Festa do Boi. Eu não posso dizer, aqui, qual é a minha turma, se é o “Garantido” ou o “Caprichoso”, porque presidente diz que não tem time, mas como eu sou meio chegado a um “vermelhozinho” vamos ver se o governador me convida.

Eu quero, governador, dizer para você, como governador, que essa obra, aqui, é o coroamento da credibilidade, da confiança que nós temos nesta



Presidência da República
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Discurso do Presidente da República

região e, sobretudo, uma demonstração de que a Amazônia não será esquecida no meu governo.

Muito obrigado e boa sorte a todos vocês.